



O TRABALHO INFANTIL PRODUTIVO E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS

Marta Mulhule¹; Letícia Coleoni Marques¹; Leonardo Pestillo de Oliveira²

RESUMO: Cogita-se, com muita frequência, a respeito do trabalho infantil na atualidade, suas origens, as formas abusivas de exploração e sobre a ausência de um profissional capacitado capaz de oferecer subsídios para tal exploração. A cultura de valorização/dignificação do trabalho, a ineficiência (se não inexistência) de políticas públicas voltadas para essa população e a condição de pobreza a que estão submetidas, dentre outros fatores, têm contribuído para a manutenção da exploração da mão de obra infanto-juvenil, a despeito do ECA e dos esforços para seu combate. Por isso, é de fundamental importância conhecer as consequências psicológicas do trabalho produtivo precoce sobre o desenvolvimento da criança. Presumi-se que o trabalho infantil prejudica o desenvolvimento físico e psicológico da criança, bem como sua predisposição ao lazer, depreciando o processo de escolarização da mesma. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e espera-se que a mesma traga subsídios aos psicólogos, assistentes sociais e educadores na elaboração de estratégias interventivas junto ao trabalhador infantil, de modo a promover seu desenvolvimento integral. Busca-se contribuir para que essas crianças, possam se apropriar de seus direitos enquanto cidadãos, sujeitos formadores da sociedade brasileira do futuro.

PALAVRAS CHAVE: trabalho precoce; infância; desenvolvimento.

¹ Acadêmica do Curso Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). martamulhule@hotmail.com; letícia_coleoni@hotmail.com

² Orientador e docente do Curso Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – Paraná. leonardo.oliveira@cesumar.br